



Uso de materiais tradicionais em revestimentos exteriores e sustentabilidade: representações e práticas sociais

Marluci Menezes ¹, M. Rosário Veiga ²

¹ LNEC, Av. do Brasil, n.º 101, 1700.066, Lisboa, marluci@lnecc.pt

² LNEC, Av. do Brasil, n.º 101, 1700.066, Lisboa, rveiga@lnecc.pt

Palavras-chave: materiais tradicionais, revestimentos exteriores, práticas sociais, sustentabilidade.

Sumário: Tendo por referência um projeto presentemente em curso no LNEC, no qual um dos objetivos é estudar as técnicas e os materiais tradicionais dos revestimentos exteriores históricos de cal em Portugal, discutem-se os desafios físico-construtivos e socio-ambientais que se colocam à conservação destes revestimentos, ampliando-se o escopo do trabalho desenvolvido de modo a apontar perspetivas de continuidade de um trabalho interdisciplinar entre ciências da construção e ciências sociais, em específico, entre engenharia e uma perspetiva socio-ecológica de abordagem e análise do ambiente construído, designadamente no que se reporta às práticas e representações sociais de uso de materiais tradicionais em revestimentos exteriores.

1. INTRODUÇÃO

A partir do trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto LIMECONTECH (*Conservation and durability of historical renders, compatible techniques and materials - FCT*), presentemente em curso no LNEC, no qual um dos objetivos se refere ao estudo das técnicas, materiais e ferramentas ligados aos revestimentos de cal existentes em Portugal, visa-se ampliar o escopo do trabalho realizado, apontando-se perspetivas futuras de continuidade de um trabalho interdisciplinar entre ciências da construção e ciências sociais e, em específico, entre engenharia e uma perspetiva socio-ecológica de abordagem e análise do ambiente construído. Para efeito, a partir de uma breve exposição dos obstáculos e desafios que se colocam à conservação dos revestimentos exteriores históricos, assim enfatizando os aspetos de cunho socio-ambiental que mais interferem – quer seja pela afirmativa, quer seja pela negativa – numa proposta de intervenção e conservação do ambiente construído, discutem-se os recursos técnico-metodológicos que contribuiram para a construção de um trabalho interdisciplinar nesta área de estudo [1, 2]. Seguidamente, enfatizando-se esta perspetiva de trabalho interdisciplinar, alarga-se o propósito de estudo de modo a considerar as questões de âmbito socio-ambiental e construtiva associadas ao uso de materiais tradicionais em revestimentos exteriores. O uso de materiais tradicionais, ainda que otimizados, é um aspeto significativo para a promoção da sustentabilidade na construção, evitando a sua destruição com a inevitável produção de resíduos e alargando o uso de materiais ecológicos, como a cal, em detrimento de materiais com maior taxa de energia incorporada, como o cimento. Contudo, qual a receptividade social para o uso em revestimentos exteriores destes materiais na atualidade? Que obstáculos e que oportunidades se colocam para uma maior eficiência no uso dos mesmos? No âmbito de uma perspetiva de promoção da sustentabilidade da construção, considera-se oportuno estudar a relação entre critérios objetivos de definição de qualidade dos materiais de revestimento exterior dos edifícios e as dimensões socioculturais subjacentes às representações e práticas sociais de uso destes materiais.

2. FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA

Investigadores do LNEC têm contribuído para a definição de critérios definidores da qualidade dos materiais de revestimento exterior dos edifícios, de modo a garantir, em termos genéricos, aspetos relacionados com o desempenho, a segurança e a durabilidade dos edifícios, o que também remete para a consideração de

determinados aspetos de âmbito funcional – tais como a estanquidade ou a impermeabilização, as características de isolamento térmico e acústico e o efeito de acabamento – e estéticos (por exemplo, respeito pela envolvente e pela imagem urbana). No caso dos edifícios históricos, a reversibilidade e a compatibilidade com o pré-existente dos materiais usados são também aspetos a considerar. Contudo, verifica-se que na escolha dos materiais de revestimento exterior, nem sempre os critérios definidores de qualidade são considerados prioritários. Neste sentido, independente dos fatores de ordem económica e que também interferem no processo de escolha de materiais, observa-se que existem aspetos menos tangíveis que se interpõem ao processo de seleção e decisão dos materiais a utilizar, muitas vezes, pondo em causa a garantia de desempenho, segurança e durabilidade dos edifícios, ou mesmo de práticas construtivas mais tradicionais e adaptadas aos contextos locais, colocando em causa os critérios definidores de qualidade. Na verdade, no uso e escolha dos materiais, interferem não somente critérios objetivos e técnicos, mas também fatores e dimensões subjetivas e de âmbito sociocultural e que, na sua generalidade, remetem para questões de afirmação de estatuto social, estilos de vida, estilos arquitetónicos, modas, gostos e representações.

Ainda que os revestimentos possam ser considerados como a ‘pele das construções’, a importância dos mesmos não é somente devida a fatores funcionais e ligados ao desempenho, segurança e durabilidade dos edifícios –, já que também cumprem funções de âmbito estético, simbólico e cultural. Dir-se-ia, assim, que os revestimentos exteriores interferem na leitura que os indivíduos fazem dos edifícios e, num sentido mais alargado, são um dos elementos construtivos que contribuem para o processo de construção de imagens urbanas e ambientais. Por exemplo, na sequência do efeito de ‘moda’ observa-se, com alguma frequência, o recurso a alvenarias à vista após a intervenção em edifícios históricos, muito embora é sabido que as mesmas exigem revestimento para que assim seja possível conservar o edifício. Este tipo de opção pode ser compreensível na medida em que a base de sustento dessa decisão assenta na valorização dos “elementos autênticos, dos materiais originais que ainda se encontram na alvenaria e que já desapareceram dos revestimentos” [3], mas é de observar que esta opção resulta erroneamente ao colocar em causa a própria autenticidade histórica do edifício como um todo, com a agravante de acelerar a degradação das alvenarias e o respectivo desaparecimento de elementos construtivos originais.

Portanto, sem colocar em causa os critérios subjacentes à definição da qualidade dos materiais de revestimento e a própria continuidade de pesquisas deste teor, constata-se que para cumprir com os objetivos de desempenho, segurança e durabilidade dos edifícios, mas também e cada vez mais de sustentabilidade das construções, faz-se também necessário analisar e conhecer melhor alguns dos aspetos de âmbito sociocultural e simbólico que interferem no processo de escolha/decisão dos materiais a utilizar nos revestimentos exteriores, sobretudo tendo em consideração os seguintes aspetos: (i) o impacto destes materiais na perceção que os indivíduos fazem do ambiente construído; (ii) a disponibilidade dos indivíduos para usar (ou não) os materiais tradicionais; (iii) as práticas sociais de uso destes materiais.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Veiga, M. R. – *As argamassas na conservação*. In Atas 1ªs Jornadas de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, Aveiro, Universidade de Aveiro, 26 Novembro 2003.
- [2] Menezes, M.; Tavares, M. L. – *Social and sustainable development of the architectural heritage*. In Proceedings of the 1st Historical Mortars Conference, Lisboa, LNEC, 24-26 Setembro 2008.
- [3] Menezes, M.; Tavares, M. L. – *The safeguard and rehabilitation of the city image for the conservation of the urban landscape: A multidisciplinary perspective*. In Proceedings of the European Symposium on Research in Architecture and Urban Design, Madrid, Superior Technical School of Architecture of the Technical Universidad de Madrid, Janeiro 2008.